

RELATÓRIO

Informe



15 a 16 de dezembro de 2008
Florianópolis – Santa Catarina



COMISSÃO ORGANIZADORA / COMISIÓN ORGANIZADORA

Coordenação Executiva e Logística

Associação FloripAmanhã

Coordenação técnica e metodológica

Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – CERDMA-SC
 Fundação CEPA Brasil
 FLACAM
 Fundação CERTI
 Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF
 Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Apoio

Fundação Catarinense de Cultura - FCC
 Fundação CEPA
 Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina – FAPESC
 Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF
 Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Apoio Institucional

Comissão Brasileira para o Programa “O Homem e a Biosfera” – COBRAMAB
 Rede de Comitês MaB e Reservas de biosfera de Iberomab e o Caribe IBEROMaB
 Conselho Nacional da Reserva de Biosfera da Mata Atlântica - CNRBMA
 Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
 Governo do Estado de Santa Catarina
 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO-Brasil
 Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável - SDS

CONTEÚDO

1. APRESENTAÇÃO	PAG 4
2 . OBJETIVOS DO SEMINÁRIO	PAG 6
3. PROGRAMAÇÃO	PAG 7
4. RESUMOS	PAG 9
4.1. Título: Aplicação do Plano de Madri para as Reservas de Biosfera.	
4.2 - Título: Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano: um novo significado para a conservação da diversidade e desenvolvimento sustentável na iberoamérica	
4.3 – Título: Programa Florestas Urbanas - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica	
4.4 - Título: Modelo para a investigação e desenvolvimento de Reserva de Biosfera em ambiente urbano. Desafios e perspectivas	
4.5 - Título: Reservas de Biosfera em Ambiente Urbano. Caso: Área Metropolitana Santa Fe – Paraná (Argentina)	
4.6 - Título: As Reservas de Biosfera em Ambiente Urbano como âmbito de implementação do desenvolvimento sustentável. Caso: Reserva da Biosfera Laguna Oca-Formosa (Argentina)	
4.7 - Título: Reserva de Biosfera de Mérida como alternativa para o Desenvolvimento Sustentável. Caso Cidade de Mérida (Venezuela)	
4.8 - Título: A Mata Atlântica na Cidade: uma paisagem invisível. Caso Reserva da Biosfera Mata Atlântica (Brazil)	
4.9 - Título: Aplicação do Conceito de Reserva da Biosfera em Área Urbana. Caso da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (Brazil)	
4.10 - Título: Reserva da Biosfera em Área Urbana. Caso Projeto Ilha de Santa Catarina (Brazil)	
5.CONCLUSÕES	PAG 23
5.1. Grupo: Governança adaptável.	
5.2. Grupo: Zoneamento	
5.3. Grupo: Associativismo e cooperação.	
5.4. Grupo: Criação do conhecimento	

Contenido

1. PRESENTACIÓN	PAG 4
2 . OBJETIVOS DEL SEMINARIO	PAG 6
3. PROGRAMACIÓN	PAG 7
4. RESÚMENES	PAG 9
4.1. Aplicación del Plan de Madrid para las Reservas de la Biosfera. pag.9	
4.2. Reserva de Biosfera en Ambiente Urbano: un nuevo significado para la conservación de la diversidad y el desarrollo sustentable en Iberoamérica pag.10	
4.3. Programa Bosques Urbanos. Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica. pag.11	
4.4. Modelo para la investigación y el desarrollo de Reserva de Biosfera en ambiente urbano. Desafios y perspectivas. pag.13	
4.5. Reservas de Biosfera en Ambiente Urbano. Caso: Área Metropolitana Santa Fe- Paraná (Argentina) pag.14	
4.6. "Las Reservas de Biosfera en ambiente urbano, como ámbito de implementación del desarrollo sustentable". Caso: Reserva de Biosfera Laguna Oca-Formosa (Argentina) pag.16	
4.7. Reserva de Biosfera Urbana como alternativa de desarrollo sustentable. Caso: Ciudad de Mérida (Venezuela) pag.18	
4.8. La Mata Atlántica en la ciudad: un paisaje invisible. Caso Reserva de Biosfera Mata Atlántica (Brasil) pag.19	
4.9. Aplicación del Concepto de Reserva de Biosfera en Área Urbana. Caso: Reserva de Biosfera del Cinturón Verde de la Ciudad de San Pablo (Brasil) pag.20	
4.10. Reserva de Biosfera en Área Urbana. Caso: Proyecto Isla de Santa Catarina (Brasil) pag.21	
5. CONCLUSIONES	PAG 23
5.1. Grupo: Gobernanza adaptable pag.23	
5.2. Grupo: Zonificación pag.24	
5.3. Grupo: Asociativismo y Cooperación pag.24	
5.4. Grupo: Creación de conocimiento pag.25	



1 Apresentação

Presentación

Nos dias 15 e 16 de dezembro de 2008, se realizou em Florianópolis, Brasil, o I Seminário Internacional de Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano: desafios e perspectivas.

No presente Relatório constam os objetivos do seminário, a programação, o resumo das palestras dos convidados, as conclusões dos quatro grupos de trabalho, a lista de instituições de apoio e a lista de participantes, incluindo fotos do evento.

Desta maneira, tanto os organizadores como os apoiadores e todos os participantes, podem dispor de um elemento de síntese do que foi debatido e concluído.

Cabe observar que as conclusões refletem a importância da iniciativa de iniciar estudos e projetos pilotos referentes a aplicação deste inovador e muito atual assunto das reservas de biosfera em ambiente urbano.

No entanto, nessas conclusões existem algumas divergências enquanto a como desenvolver o caminho percorrido. Para a maior parte dos participantes do seminário ligados de alguma forma às ações do Programa MAB da UNESCO, este processo deve ser cuidadosamente levado adiante, de forma exploratória e sem alterar a classificação e zoneamento da atual Reserva de Biosfera.

Para outros participantes se deve introduzir um novo critério de zoneamento, que atenda as particularidades características da reserva de biosfera em ambiente urbano.

Em outras palavras, uma visão aplica um enfoque de conservação da biodiversidade até o interior das áreas urbanas, estendendo então o modelo clássico de Reserva de Biosfera ao interior da cidade, enquanto que o outro enfoque pensa nos valores de biodiversidade e diversidade cultural da própria cidade e trata de conceber as articulações, impactos e interfaces de uma biosfera integral urbano-natural.

Com segurança, isto mostra a necessidade imediata e imperativa de continuar com o esforço já iniciado de desenvolver o conceito e sua metodologia na forma de projetos experimentais na rede, para que no mais breve prazo possível, se disponha de novos produtos parciais e de uma proposta que seja um verdadeiro aporte para as diretrizes do Plano de Ação de Madri 2008 para a Rede Mundial de Reservas de Biosfera.

Na continuação deste esforço poderá ser objeto de iniciativa da Rede de Comitês Mab e Reservas de Biosfera de Iberoamérica e Caribe- IBEROMaB, assim como os casos experimentais já iniciados e apresentados neste seminário, conjuntamente com o esforço da FLACAM - "Foro Latino Americano de Ciencias Ambientales", através do (Movimento Iberoamericano de Investigación e Promoção de Reservas de Biosfera em Ambiente

En los días 15 y 16 de diciembre de 2008, se realizó en Florianópolis, Brasil, el Primer Seminario Internacional de Reserva de Biosfera en ambiente urbano: **desafíos y perspectivas**.

En el presente informe se resumen los objetivos que dieron lugar a dicho seminario, la programación, el resumen de las ponencias invitadas, las conclusiones de los cuatro grupos de trabajo, el listado de instituciones de apoyo y el listado de participantes, incluyendo fotos del acontecimiento.

De esta manera, tanto los organizadores como los auspiciantes y todos los participantes, podrán disponer de un elemento de síntesis de lo actuado y concluido.

Cabe observar que las conclusiones reflejan la importancia de la iniciativa de iniciar estudios y proyectos pilotos referidos a la aplicación de este novedoso y muy actual asunto de las reservas de biosfera en ambiente urbano.

Sin embargo, en esas conclusiones existen algunas divergencias en cuanto a como desarrollar el camino emprendido.

Para la mayor parte de los participantes del seminario ligados de una u otra forma a las acciones del Programa MAB de UNESCO, este proceso debe ser cuidadosamente llevado a adelante, en forma exploratoria, y sin alterar la clasificación y zonificación actual de RB. Para otros participantes se debe introducir un nuevo criterio de zonificación, que atienda las particularidades características de la biosfera urbana.

En otras palabras, una visión aplica un enfoque de conservación de la biodiversidad hacia el interior de la áreas urbanas, extendiendo entonces el modelo clásico de RB al interior de la ciudad, mientras que el otro enfoque piensa en los valores también de biodiversidad y diversidad



Urbano) PRO - ReBau que desde 2005 vem propiciando esta importante visão das RBS em relação às áreas urbanas.

IBEROMaB deve demonstrar e manter a agenda do Programa MAB da UNESCO, no seu Comitê Internacional de Coordenação e na Rede Mundial de Reservas de Biosfera, este processo para que dêem o marco científico e institucional, que permita no futuro uma clara integração destes esforços.

cultural de la propia ciudad, y trata de **concebir** las articulaciones, impactos e interfases de una biosfera integral urbano-natural. Con seguridad, esto plantea la necesidad pronta e imperativa de continuar con el esfuerzo ya iniciado de desarrollar el concepto y su metodología en la forma de proyectos experimentales en red, para que en el más breve plazo posible, se disponga de nuevos productos parciales y de una propuesta, que sea un verdadero aporte para las directivas del Plan de Acción de Madrid 2008 y para la Red Mundial de Reservas de Biosfera.

La continuidad de este esfuerzo podrá ser objeto de la iniciativa de **la Red de Comités MaB y Reservas de Biosfera de Iberoamérica y el Caribe-IBEROMAB**, así como de los casos experimentales ya iniciados y que han concurrido a este seminario, conjuntamente con el esfuerzo de FLACAM, a través del Movimiento Iberoamericano de Investigación y promoción de Reservas de Biosfera en ambiente urbano **PRO-ReBau**, que desde 2005 viene propiciando esta importante visión de las reservas de biosfera en relación a las áreas urbanas.

IBEROMaB debe dar a conocer y mantener en la agenda del Programa MAB de UNESCO, **en** su Comité Internacional de Coordinación y **en** la Red Mundial de Reservas de Biosfera, este proceso para que den el marco científico e institucional, que permita en un futuro una clara integración de estos esfuerzos.

2 Objetivos do Seminário

Objetivos del Seminario

- Fortalecer o conceito de Reserva de Biosfera como catalizador da governabilidade urbana;
- Debater a gestão da Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano;
- Propor para a formação de uma Rede Internacional de Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano;
- Fortalecer o Modelo Teórico- conceptual de Reserva de Biosfera Urbana, como parte ativa do Programa MAB UNESCO;
- Promover a reunião de especialistas para apresentar suas experiências, debater e tentar responder as questões relacionadas ao modelo conceitual de zoneamento de RB em Ambiente Urbano;
- Através da apresentação de experiências distintas a um público constituído por profissionais de empresas e universidades, promover uma grande oportunidade de intercâmbio de idéias para a conservação e manejo das cidades RB em Ambientes Urbanos.

- Fortalecer el concepto de reserva de biosfera como catalizador da gobernabilidad urbana
- Debate y gestión de la Reserva de Biosfera en ambiente urbano;
- Proponer la formación de una Red Internacional de Reserva de Biosfera en Ambiente Urbano;
- Fortalecer el Modelo teórico-conceptual de Reserva de Biosfera Urbana, como parte activa del Programa MAB UNESCO;
- Promover una reunión de especialistas para presentar sus experiencias, debatir e intentar responder las cuestiones relacionadas al modelo conceptual de zonificación de RB en Ambiente Urbano;
- A través de la presentación de experiencias distintas a un público constituído por profesionales de empresas e universidades, promover una gran oportunidad de intercambio de ideas para la conservación y el manejo de las ciudades RB en ambientes urbanos.

3 Programação

Programación

Participaram da mesa de abertura:

Prefeito em exercício de Florianópolis,
Rubens Carlos Pereira;

Coordenador Geral das Reservas da Biosfera,
Programa MAB, UNESCO, **Miguel Clusener;**

Presidente da Rede de Comitês MaB e Reservas
de Biosfera de Iberoamérica e Caribe- IBEROMaB,
Sergio Guevara;

Representante da UNESCO Brasil,
Celso Schenkel;

Presidente do Conselho Nacional da Reserva
de Biosfera da Mata Atlântica,
Clayton Lino;

Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa
Científica e Tecnológica do Estado de Santa
Catarina - FAPESC, **Antonio Diomário de
Queiroz**, representando o Sr. Governador do
Estado de Santa Catarina;

Secretaria de Cultura do Estado de Santa
Catarina, **Anita Pirez;**

Presidente do Centro de Estudos e de Planificação
do Ambiente – Fundação CEPA, **Rubén Pesci;**

Presidente do Instituto de Planejamento Urbano
de Florianópolis – IPUF, **Ildo Raimundo da
Rosa;**

Coordenador do Comitê Estadual da Reserva de
Biosfera da Mata Atlântica, **Érico Porto Filho.**

Superintendente geral da Fundação CERTI
Dr. Carlos Alberto Schineider

Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina
Dr. Álvaro Toubes Prata

*Representando a comissão organizadora a Sr^a.
Zenia Prado Beker. Presidente da Associação
Floriapamanhã, coordenadora executiva do
processo e Ruben Pesci – Presidente do Centro
de Estudos e de Planificação do Ambiente -
Fundação CEPA, abriu o seminário dando as
boas vindas e fazendo a entrega do livro de
estratégias para Florianópolis 2030 ao
representante do Governador do Estado de
Santa Catarina, Sr. Antonio Diomário de
Queiroz.*

Participaron de la mesa de apertura:

Prefeito en ejercicio de Florianópolis,
Rubens Carlos Pereira;

Coordinador General de las Reservas
de Biosfera, Programa MAB,
UNESCO, **Miguel Clusener;**

Presidente de la Red de Comités MaB
y Reservas de Biosfera de
Iberoamérica y el Caribe-IBEROMaB,
Sergio Guevara

Representante da UNESCO Brasil,
Celso Schenkel

Presidente del Consejo Nacional de
Reserva de Biosfera de la Mata
Atlántica, **Clayton Lino;**

Presidente da Fundación de Apoyo a
la Investigación Científica y
Tecnológica del Estado de Santa
Catarina -FAPESC, **Antonio
Diomário de Queiroz**,
representando o Sr. Governador del
Estado de Santa Catarina;

Secretaría de Cultura do Estado de
Santa Catarina, **Anita Pirez;**

Presidente del Centro de Estudios y
proyección del Ambiente -Fundación
CEPA; **Rubén Pesci;**

Presidente del Instituto de
Planeamiento Urbano de Florianópolis
– IPUF, **Ildo Raimundo da Rosa;**

Coordinador del Comité Estatal de
Reserva de Biosfera de la Mata
Atlántica, **Érico Porto Filho;**

Superintendente general de la
Fundación CERTI, **Dr. Carlos
Alberto Schineider;**

Rector de la Universidad Federal de
Santa Catarina, **Dr. Álvaro Toubes
Prata;**

*Representando a la comisión
organizadora la Sr^a. Zenia Prado
Beker. Presidente de la Asociación
Floriapamanhã, coordinadora
ejecutiva del proceso, y Rubén Pesci
– Presidente del Centro de Estudios
y Proyección del Ambiente –
Fundación CEPA, abrió el seminario
dando la bienvenida y haciendo la
entrega del libro de estrategias para
Florianópolis 2030 el representante
del Gobernador del Estado de Santa
Catarina, Sr. Antonio Diomário de
Queiroz.*



PALESTRAS

Miguel Clusener, Aplicação do Plano de Madri para as Reservas de Biosfera.

Dr. Sergio Guevara, Presidente da Rede IBEROMaB, Reservas de Biosfera em Ambiente Urbano: Um novo significado para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável na Iberoamérica.

Arq. Clayton Lino, Presidente de CNRBMA - Reserva de Biosfera de Mata Atlântica e as novas atuações em ambientes urbanos

Sr.Ildo Rosa, Presidente do IPUF- e equipe técnica do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. - Aplicação das Idéias conceituais de Reserva de Biosfera em ambiente urbano ao Plano Diretor Participativo de Florianópolis

Conferência de base:

Arq.Ruben Pesci. Presidente da Fundação CEPA. Modelo para Consideração de Reserva de Biosfera em ambiente urbano: Modelo, tipos e alcances.

Estudos de caso:

- RB em ambiente urbano, Ilha de Santa Catarina, Brasil. Érico Porto Filho
- RB em ambiente urbano, Cinturão Verde de São Paulo, Brasil. Rodrigo Victor
- RB em ambiente urbano Recife/Brasil. Maria Das Dores Melo
- RB em ambiente urbano Xalapa, México. Sérgio Guevara
- RB em ambiente urbano Mérida, Venezuela. Alfonso Rondón González
- RB em ambiente urbano Formosa, Argentina. Susana Fourçans
- RB em ambiente urbano Santa Fé/ Paraná, Argentina. Enrique Mihura

Grupos temáticos:

1. Governança adaptável;
2. Zoneamento;
3. Associativismo e cooperativismo;
4. Criação de conhecimento.

CONFERENCIAS

Miguel Clusener (Coordinador General de las Reservas de Biosfera, Programa MAB, UNESCO) Aplicación del Plan de Madrid para las Reservas de la Biosfera.

Dr. Sergio Guevara (Presidente de la Red IBEROMaB) Reserva de Biosfera en Ambiente Urbano: Un nuevo significado para la conservación de la biodiversidad y el desarrollo sustentable en Iberoamérica.

Arq. Clayton Lino (Presidente de CNRBMA) Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica y las nuevas actuaciones en ambientes urbanos

Sr.Ildo Rosa (Presidente do IPUF- Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis)

Aplicación de las ideas conceptuales de Reserva de Biosfera en ambiente urbano al Plano Director Participativo de Florianópolis

- Conferencia de base:

Arq. Rubén Pesci (Presidente de la Fundación CEPA) Modelo para Consideración de Reserva de Biosfera en ambiente urbano: Modelo, tipos y alcances.

Estudios de caso:

- RB en ambiente urbano, Isla de Santa Catarina, Brasil. Érico Porto Filho
- RB en ambiente urbano, Cinturón Verde de San Pablo. Brasil. Rodrigo Victor
- RB en ambiente urbano Recife, Brasil. Maria Das Dores Melo
- RB en ambiente urbano Xalapa, México. Sérgio Guevara
- RB en ambiente urbano Mérida, Venezuela. Alfonso Rondón González
- RB en ambiente urbano Formosa, Argentina. Susana Fourçans
- RB en ambiente urbano Santa Fé / Paraná, Argentina. Enrique Mihura

Grupos temáticos:

1. Governanza adaptable;
2. Zonificación;
3. Asociativismo y cooperativismo;
4. Creación de conocimiento.



4.1. APLICAÇÃO DO PLANO DE MADRI PARA AS RESERVAS DA BIOSFERA.

MIGUEL CLUSENER-GODT

E-mail: m.clusener-godt@unesco.org
Especialista de Programa - UNESCO/Paris

O Plano de Ação de Madri para as Reservas de Biosfera foi adotado em 9 de fevereiro de 2008 na sessão fechada no III Congresso Mundial de Reservas de Biosfera. Este Plano contém 31 objetivos e 65 ações associadas para os anos 2008 – 2013, que coincide com o plano de médio prazo da UNESCO. Está planejado de maneira aberta e disponível para toda adaptação.

A responsabilidade primária para cumprir os objetivos e as ações está conjuntamente entre o Secretariado do MAB, as Comissões Nacionais

para a UNESCO e os Comitês MAB Nacionais. As avaliações da implementação do plano estão previstas para 2010 e 2013.

Vários aspectos deste Plano prevêem as reservas de biosfera em ambiente urbano e seu particular desafio. Como as cidades oferecem soluções às pessoas e seus entornos como centros principais de conhecimento, as reservas de biosfera adjacentes podem aproveitar-se desta proximidade. Algumas cidades no mundo tem levado em conta os benefícios das reservas em seu entorno para os planos de gestão ou planos de desenvolvimento urbano sustentável.

4.1. APLICACIÓN DEL PLAN DE MADRID PARA LAS RESERVAS DE LA BIOSFERA

MIGUEL CLUSENER-GODT

E-mail: m.clusener-godt@unesco.org
Especialista de Programa - UNESCO/Paris

El Plan de Acción de Madrid para las Reservas de la Biosfera fue adoptado el 9 de febrero de 2008 en la sesión de clausura del 3º Congreso Mundial de Reservas de la Biosfera. Este Plan contiene 31 objetivos y 65 acciones asociadas para los años 2008 – 2013, que es el mismo período del plan de mediano plazo de la UNESCO. Está planificado de manera abierta y disponible para toda adaptación.

La responsabilidad primaria para cumplir con los objetivos y las acciones es conjunta entre el Secretariado del MAB, las Comisiones Nacionales para la UNESCO y los Comitês MAB Nacionales. Las evaluaciones de la implementación del plan están previstas para 2010 y para 2013.

Varios aspectos de este Plan conciernen a las reservas de la biosfera en ambiente urbano y su particular desafío. Como las ciudades ofrecen soluciones a las personas y sus entornos como centros principales de conocimiento, las reservas de biosfera adyacentes pueden aprovechar de esta vecindad. Algunas ciudades en el mundo han tomado en cuenta los beneficios de las reservas en su entorno para los planes de gestión o planes de desarrollo urbano sostenible.

Tema principal a ser divulgado na mídia: UNESCO y Reservas de Biosfera, Programa MAB



4.2. RESERVA DE BIOSFERA EM AMBIENTE URBANO: Um novo significado para a conservação da diversidade e desenvolvimento sustentável na Iberoamerica

SERGIO GUEVARA SADA

Email: sergio.guevara@inecol.edu.mx
Presidente Rede IBEROMaB – UNESCO

Atualmente, mais da metade da população vive em cidades, se estima que para o ano 2025, 80% dos habitantes dos países industrializados viverão em cidades e somente 40% da população do mundo viverá em zonas rurais. Em numerosas cidades onde se concentra a população é indispensável manter a mais alta qualidade possível de bem-estar social. Bem-estar que, depende em boa medida, da qualidade da natureza em ambiente urbano.

O desafio é aceitar que a qualidade da natureza e o bem estar social dependem da biodiversidade. É necessário contar com alternativas criativas e inovadoras para conservar a diversidade e transformá-la em qualidade de vida. Da sensibilidade dos cidadãos, à importância da biodiversidade, depende o destino das áreas naturais e das zonas agrárias em geral. A Reserva de Biosfera é uma das melhores possibilidades para conseguir esta

vinculação entre a diversidade biológica e a qualidade de vida. O zoneamento e o funcionamento da reserva de biosfera se adaptam a situações e necessidades atuais e futuras do desenvolvimento social e econômico e do estado da biodiversidade dentro e ao redor dos centros urbanos.

No entanto, falta analisar as distintas situações e condições das cidades iberoamericanas, tanto as que criaram reservas, como no caso do Brasil, Argentina, Espanha, como aquelas que estão ainda em vias de criá-las como México, Peru, Venezuela. Com o fim de propor um modelo adaptativo de zoneamento e conectividade entre zonas e fragmentos, tanto entre as áreas verdes, como entre as áreas agrárias e naturais periurbanas. De fato, havia a necessidade de compatibilizar as reservas de ambiente urbano com as reservas de biosfera vizinhas ou afastadas.

Esta é uma estratégia para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, da maior envergadura e importância, tão transcendente como foi na década de 1970 a criação de áreas naturais protegidas sob o conceito de reserva de biosfera.

Cada vez há mais evidências de que os espaços verdes urbanos, incluindo parques, jardins domésticos e avenidas arborizadas, contêm muito mais plantas e animais de que podíamos supor a primeira vista. Além disso, muitas cidades têm privilegiado a conservação de espaços verdes pouco modificados como áreas de reserva ecológica. Estas áreas podem ser mais extensas se incluímos os espaços periurbanos dedicados a recreação com uma composição biológica que pouco se modificou.

A ecologia urbana é um campo novo de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, onde há muito que fazer. Uma das linhas é a criação de Reservas de Biosfera em ambiente urbano, naquelas cidades que se prestam para isso. Estas áreas, atendendo os serviços que necessita a cidade, podem ao mesmo tempo ser uma importante contribuição a conservação da biodiversidade. As RBaU implicam a necessidade de estudos de ordenamento ambiental que assinalem onde e como se podem estabelecer ou conservar áreas verdes. Também devido ao contínuo contato com a população, requerem amplos programas de educação e valorização ambiental.

4.2. RESERVA DE BIOSFERA EN AMBIENTE URBANO: *un nuevo significado para la conservación de la diversidad y el desarrollo sustentable en Iberoamérica*

SERGIO GUEVARA SADA

Email: sergio.guevara@inecol.edu.mx
Presidente de la Red de Comités MaB y Reservas de Biosfera de Iberoamérica y el Caribe-IBEROMaB– UNESCO

Actualmente, más de la mitad de la población vive en ciudades, se estima que para el año 2025, 80% de los habitantes de los países industrializados vivirán en ciudades y solo 40% de la población del mundo habitará en zonas rurales. En las numerosas ciudades donde se concentra la población es indispensable mantener la más alta calidad posible del bienestar social. Bienestar que, depende en buena medida, de la calidad de la naturaleza en el ambiente urbano.

El desafío es aceptar que la calidad de la naturaleza y el bienestar social dependen de la biodiversidad. Es necesario contar con alternativas creativas e innovadoras para conservar la diversidad y transformarla en calidad de vida. De la sensibilidad de los ciudadanos, a la importancia de la biodiversidad, depende el destino de las áreas naturales y de las zonas agrarias en general. La Reserva de Biosfera es una de las mejores posibilidades para lograr esta vinculación entre la diversidad biológica y la calidad de vida. La zonificación y el funcionamiento de la reserva de biosfera, se adapta a la situación y necesidades actuales y futuras del desarrollo social y económico y del estado de la biodiversidad dentro y alrededor de los centros urbanos.

Sin embargo, hace falta analizar las distintas situaciones y condiciones de las ciudades iberoamericanas, tanto las que han creado reservas, como el caso de Brasil, Argentina, España, como aquellas que están aún en vías de planeación como México, Perú, Venezuela. Con el fin de proponer un modelo adaptativo de zonificación y conectividad entre zonas y fragmentos, tanto entre las áreas verdes, como entre las áreas agrarias y naturales periurbanas. De hecho habría que hacer compatibles las reservas de ambiente urbano con las reservas de biosfera vecinas o aledañas.

Esta es una estrategia para la conservación y el uso sustentable de la biodiversidad, de la mayor envergadura e importancia, tan trascendente como fue en la década de los 1970 la creación de áreas naturales protegidas bajo el concepto de reserva de biosfera.

Cada vez hay más evidencias de que los espacios verdes urbanos, incluyendo parques, jardines domésticos y avenidas arboladas, contienen muchas más plantas y animales de lo que podría suponerse a primera vista. Además, muchas ciudades han privilegiado la conservación de espacios verdes poco modificados como áreas de reserva ecológica. Estas áreas pueden ser más extensas si incluimos los espacios periurbanos dedicados a la recreación con una composición biológica que se ha modificado poco.

La ecología urbana es un campo nuevo de investigación científica y desarrollo tecnológico, en el que hay mucho que hacer. Una de las líneas es la creación de Reservas de Biosfera en Ambiente Urbano, en aquellas ciudades que se prestan para ello. Estas áreas, atendiendo los servicios que necesita la ciudad, pueden al mismo tiempo ser una importante contribución a la conservación de la biodiversidad. Las RBaU implican la necesidad de estudios de ordenamiento ambiental que señalen donde y como se pueden establecer o conservar áreas verdes. También y dado el continuo contacto con la población, requieren de amplios programas de educación y valorización ambiental.



CLAYTON FERREIRA LINO

E-mail: cflino@uol.com.br

Presidente Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

-Rede Brasileira de Reservas da Biosfera

Atualmente mais da metade da população mundial vive em cidades e o processo de urbanização continua crescente.

Por conseqüência, nas cidades se concentram a grande massa de consumidores de alimentos, de energia, de espaço para moradia, inúmeros bens e serviços, os quais, em grande parte, são dependentes de matérias primas e serviços ambientais provenientes dos ecossistemas florestais.

Concentram-se nas cidades igualmente as forças econômicas e políticas que tem poder de decisão sobre a supressão, o uso, a conservação das florestas e outros ecossistemas.

Nas últimas décadas, ao mesmo tempo em que crescia a pressão sobre as florestas tropicais em todo o mundo, crescia também a consciência e a

4.3.PROGRAMA FLORESTAS URBANAS - RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

reação dos cidadãos contra a destruição dos mesmos. Essa luta, todavia teve por foco as florestas de áreas essencialmente rurais, tendo dedicado pouca atenção às florestas urbanas e periurbanas.

A partir de 2002, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica iniciou formalmente o "Programa Florestas Urbanas" com objetivo de "promover o conhecimento, a conservação, a recuperação e o uso sustentável das florestas em áreas urbanas e periurbanas da Mata Atlântica, com vistas a assegurar a rica biodiversidade presente nessas áreas, bem como os serviços ambientais necessários para a qualidade de vida nas cidades e outros assentamentos humanos".

Várias foram às iniciativas desse programa, com destaque para:

1. Instalação do Núcleo de Estudos Periurbanos em parceria com a Universidade Federal de Recife e SECTMA de Pernambuco, voltado à Mata Atlântica do entorno de Recife;

2. Apoio aos programas da Reserva da Biosfera

do Cinturão Verde de São Paulo no âmbito da Avaliação Ecológica do Milênio/ONU que teve em São Paulo um das 25 áreas piloto mundial da AEM;

3. Participação da RBMA no grupo de trabalho: Programa Homem e Biosfera da UNESCO para áreas urbanas (MaB-urbano);

4. Participação nas discussões sobre "As Cidades e Áreas Protegidas" da comissão Mundial de Parques IUCN, no Congresso Mundial de Parques de Durban, África do Sul (2003);

5. Organização da Exposição "Mata Atlântica – Florestas Urbanas" no Parque de Bagatelle/Paris, no âmbito do Ano do Brasil na França, em parceria com a UNESCO, a Prefeitura de Paris, a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo e o Ministério do Meio Ambiente, entre outros;

6. Organização do "Colóquio Franco-Brasileiro sobre Florestas Urbanas", em Paris, em outubro



de 2005, no âmbito da mesma parceria;

7. Apoio ao projeto “Biosfera Urbana de Florianópolis” como projeto piloto da RBMA de implantação em área urbana do conceito de Reserva da Biosfera do Programa MAB/UNESCO;

8. Organização da oficina “Biodiversidade, Florestas Urbanas e Periurbanas” como evento paralelo à COP-8 da convenção da Biodiversidade Biológica, em 25 de março de 2006 (Curitiba/PR), com parceria da UNESCO, MMA e Secretarias do Meio Ambiente dos Estados do Paraná e São Paulo;

9. Nesta oficina, além da apresentação de estudos de caso (São Paulo, Recife, Petrópolis, Florianópolis, e Curitiba) e discussões sobre legislação e políticas públicas brasileiras (PL da Mata Atlântica, Resolução CONAMA sobre Áreas de Preservação Permanente) foi lançado o livro “Jóia da Mata Atlântica”, com fotografias de Clayton Ferreira Lino (presidente do CN-RBMA) realizadas em sua maioria em florestas urbanas do Bioma Mata Atlântica;

10. A partir de 2008 o Programa se concentrou nos projetos pilotos dando continuidade às ações em 4 áreas: RB Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, Florianópolis, Recife e Rio de Janeiro gerando várias propostas e produtos tais como o caderno Florestas Urbanas (Recife), revisão dos

limites e zoneamento da RBMA em sua Fase VI (com destaque para Florianópolis e RBCV- SP), criação de Postos Avançados da RBMA em Florestas Urbanas (Jardim Botânico de João Pessoa e do Rio de Janeiro)

11. Em março de 2008 o CN-RBMA apoiou a organização do Seminário sobre MaB em Áreas Urbanas no âmbito do III Congresso Mundial de Reservas da Biosfera, realizado em Madri.

12. Com a realização do Seminário sobre Reservas da Biosfera em Áreas Urbanas, organizado em dezembro de 2008, em Florianópolis, o tema se consolida como prioridade da RBMA e ganha força no âmbito da Rede IberoMaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera/ MaB/ UNESCO.

Por outro lado, o Conselho Nacional da RBMA, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, está propondo a inclusão do tema “Biodiversidade nas Florestas Urbanas e Periurbanas” na pauta de discussões da Convenção da Diversidade Biológica enfatizando a importância da conservação dessas florestas e abrindo espaço para programas nacionais e internacionais voltados a essa questão.

4.3. PROGRAMA BOSQUES URBANOS RESERVA DE BIOSFERA DE LA MATA ATLÁNTICA

CLAYTON FERREIRA LINO

E-mail: cflino@uol.com.br
Presidente del Consejo Nacional de Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica -Red Brasileña de Reservas de Biosfera

Actualmente más de la mitad de la población mundial vive en ciudades y el proceso de urbanización continúa creciendo.

Por consecuencia, en las ciudades se concentra una gran masa de consumidores de alimentos, de energía, de espacios para vivienda, de innumerables bienes y servicios, los cuales, en gran parte, son dependientes de materias primas y servicios ambientales provenientes de los ecosistemas del bosque.

Concentrarse en las ciudades igualmente las fuerzas económicas y políticas que tienen poder de decisión sobre la supresión, el uso, la conservación de los bosques y otros ecosistemas.

En las últimas décadas, al mismo tiempo en que crecía la presión sobre los bosques tropicales en todo el mundo, crecía también la conciencia y la reacción de los ciudadanos contra la destrucción de los mismos. Esa lucha, todavía tiene por foco a los bosques de áreas esencialmente rurales, habiendo dedicado poca atención a los bosques urbanos e periurbanos. A partir de 2002, la Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica inició formalmente el “Programa Bosques Urbanos” con el objetivo de “promover el conocimiento, la conservación, la recuperación y el uso sustentable de los bosques en áreas urbanas e periurbanas de la Mata Atlántica, con vistas a asegurar la rica biodiversidad presente en esas áreas, bien como los servicios ambientales necesarios para la calidad de vida en las ciudades y otros asentamientos humanos”.

Varias fueron las iniciativas de ese programa, entre las que se destacan:

1. Instalación del Núcleo de Estudios

Periurbanos en sociedad con la Universidad Federal de Recife y SECTMA de Pernambuco, dirigido a la Mata Atlántica del entorno de Recife;

2. Apoyo a los programas de Reserva da Biosfera del Cinturón Verde de San Pablo en el ámbito de la Evaluación Ecosistémica de Milenio/ONU que tuvo en San Pablo una de las 25 áreas piloto mundial de AEM;

3. Participación de RBMA en el grupo de trabajo: Programa Hombre y Biosfera de UNESCO para áreas urbanas (MaB-urbano);

4. Participación en las discusiones sobre “Las Ciudades y Áreas Protegidas” de la comisión Mundial de Parques IUCN, en el Congreso Mundial de Parques de Durban, África do Sul (2003);

5. Organización de Exposición “Mata Atlántica – Florestas Urbanas” en el Parque de Bagatelle/Paris, en el ámbito del Año de Brasil en Francia, en sociedad con la UNESCO, el gobierno de Paris, la Secretaría de Medio Ambiente de San Pablo y el Ministerio de Medio Ambiente, entre otros;

6. Organización de “Coloquio Franco-Brasileiro sobre Bosques Urbanos”, en Paris, en octubre de 2005, en el ámbito del mismo compromiso.

7. Apoyo al proyecto “Biosfera Urbana de Florianópolis” como proyecto piloto de la RBMA de implantación en área urbana el concepto de Reserva de Biosfera del Programa MAB/UNESCO;

8. Organización de la oficina “Biodiversidad, Bosques Urbanos y Periurbanos” como evento paralelo a COP-8 de la convención de la Biodiversidad Biológica, el 25 de marzo de 2006 (Curitiba/PR), en sociedad con la UNESCO, MMA y Secretarias de Medio Ambiente de los Estados de Paraná y San Pablo;

9. En este taller, más allá de la presentación de

estudios de caso (San Pablo, Recife, Petrópolis, Florianópolis, y Curitiba) y discusiones sobre legislación y políticas públicas brasileñas (PL de la Mata Atlántica, Resolución CONAMA sobre Áreas de Preservación Permanente) fue lanzado el libro “Joya de la Mata Atlántica”, con fotografías de Clayton Ferreira Lino (presidente do CN-RBMA) realizadas en su mayoría en Bosques urbanos del Bioma Mata Atlántica;

10. A partir del 2008 el Programa se concentró en los proyectos pilotos dando continuidad a las acciones en 4 áreas: RB Cinturón Verde de la Ciudad de San Pablo, Florianópolis, Recife y Río de Janeiro generando varias propuestas y productos tales como el cuaderno Bosques Urbanos (Recife), revisión de los límites e zonificación de la RBMA en su Fase VI (con énfasis para Florianópolis y RBCV- SP), creación de Puestos Avanzados da RBMA en Bosques Urbanos (Jardín Botánico de João Pessoa y de Río de Janeiro)

11. Em marzo de 2008 el CN-RBMA apoyó la organización del Seminario sobre MaB en Áreas Urbanas en el ámbito del III Congreso Mundial de Reservas de Biosfera, realizado en Madrid.

12. Con la realización del Seminario sobre Reservas de Biosfera en Áreas Urbanas, organizado en diciembre de 2008, en Florianópolis, el tema se consolida como prioridad de RBMA y gana fuerza en el ámbito de la Red IberoMaB y de la Red Mundial de Reservas da Biosfera/ MaB/ UNESCO.

Por otro lado el Consejo Nacional de la RBMA, con el apoyo del Ministerio de Medio Ambiente, está proponiendo la inclusión del tema “Biodiversidad en los Bosques Urbanas e Periurbanas” una pauta de discusión de la Convención de la Diversidad Biológica enfatizando la importancia de la conservación de esos bosques y abriendo espacio para programas nacionales e internacionales volcados a esa cuestión.



4.4 MODELO PARA A INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RESERVA DE BIOSFERA EM AMBIENTE URBANO. DESAFIOS E PERSPECTIVAS

RUBÉN PESCI

Email: rubenpesci@fundacioncepa.com.ar
Presidente Fundação CEPA

O grande crescimento das cidades, nas quais habitam mais da metade da população do mundo, não teve no planejamento urbano clássico, uma forma de governabilidade efetiva. A enorme complexidade das cidades atuais, os problemas de saneamento e transporte, e suas formas de crescimento que arrasam os recursos naturais, não podem ser controlados a partir do olhar exclusivo da ocupação do solo urbano e da economia de mercado. Desde inícios da década de 70, o Programa MAB da UNESCO iniciou uma série de estudos de ecologia urbana em vários países e regiões do mundo, para entender sob a ótica do metabolismo profundo das cidades, que serviços ambientais da natureza estas necessitam (onde o tema das áreas verdes periurbanas e intra-urbanas sempre é uma constante), e que serviços ambientais antrópicos estas cumprem

(cultura, saúde, interação social, etc) que as tornam tão importantes.

Assegurar a alimentação natural da cidade e assegurar a alimentação cultural da cidade e seu entorno são dois princípios essenciais e convergentes, num novo olhar sobre as cidades. Nesta conferência, se propõem estender o modelo de Reserva de Biosfera, que tão bem vem sendo levado adiante pelo Programa MAB da UNESCO, aos ambientes predominantemente urbanos, na busca de um modelo integrador natural-cultural, que restabeleça as qualidades ambientais e sociais destes ecossistemas urbanos tão vitais como agredidos e agressores. A palestra culmina apresentando os estudos de caso recentemente iniciados, a partir do Projeto Piloto da ilha de Santa Catarina, e promove o Movimento Iberoamericano de Investigação e Propostas de Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano.

4.4. MODELO PARA LA INVESTIGACIÓN Y EL DESARROLLO DE RESERVA DE BIOSFERA EN AMBIENTE URBANO. DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS

RUBÉN PESCI

Email: rubenpesci@fundacioncepa.com.ar
Presidente Fundación CEPA

El desbordante crecimiento de las ciudades, en las cuales habitan ya más de la mitad de la población del mundo, no ha tenido en el planeamiento urbano clásico, una forma de gobernabilidad efectiva.

La enorme complejidad de las ciudades actuales, los problemas de saneamiento y transporte, y sus formas de crecimiento que arrasam los recursos naturales, no han podido ser controlados desde una mirada exclusiva de la ocupación del suelo urbano y la economía de mercado.

Desde inicios de la década del 70, el Programa MAB de UNESCO inició una serie de estudios de ecología urbana en varios países y regiones del mundo, para entender desde la mirada del metabolismo profundo de las ciudades, que servicios ambientales de la naturaleza éstas necesitan (donde el tema de las áreas verdes periurbanas e intraurbanas siempre es una constante), y que servicios ambientales antrópicos estas cumplen (cultura, salud, interacción social, etc.) que las vuelve tan importantes.

Asegurar la alimentación natural de la ciudad y asegurar la alimentación cultural de la ciudad y su entorno son dos cometidos esenciales y convergentes, en una nueva mirada sobre las ciudades.

En esta conferencia, se propone extender el modelo de Reserva de Biosfera, que tan bien viene llevando adelante el Programa MAB de UNESCO, a los ambientes predominantemente urbanos, en la búsqueda de un modelo integrador natural-cultural, que restablezca las cualidades ambientales y sociales de estos ecosistemas urbanos tan vitales como agredidos y agresores.

La ponencia culmina presentando los estudios de caso recientemente iniciados, a partir del Proyecto Piloto de la isla de Santa Catarina, y promueve el Movimento Iberoamericano de Investigación y Propuestas de Reserva de Biosfera en ambiente urbano.



4.5. RESERVAS DE BIOSFERA EM AMBIENTE URBANO. CASO: ÁREA METROPOLITANA SANTA FE -PARANÁ (Argentina)

ENRIQUE RAÚL MIHURA
emihura@gigared.com
Presidente Redes/FLACAM

Trabalha-se na constituição de uma Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano (RBAU), na “Área Metropolitana Santa Fe – Paraná” (AMSP), províncias de Santa Fe e Entre Ríos, Argentina, de acordo com o marco teórico conceitual e metodológico formulado pela Fundação CEPA (Centro de Estudos e Planificação Ambiental), sede Central do Fórum Latino-americano de Ciências Ambientais (FLACAM) a partir do *Movimento Iberoamericano para Investigação e Desenvolvimento das Reservas de Biosfera em Ambiente Urbano*.

O comitê organizador/ promotor se encontra integrado por: Universidade Nacional do Litoral (UNL); Secretarias de Extensão e Relações Internacionais e Programa Ambiente e Sociedade de sua Reitoria. As Faculdades

de Engenharia e Ciências Hídricas (FICH); de Arquitetura, Desenho e Urbanismo (FADU) e de Humanidades e Ciências (FHUC); FLACAM: a Associação Rede Entreriana para o Desenvolvimento Sustentável (REDES) e a Fundação CEPA, sedes na área em estudo e central respectivamente; Municipalidade de Santa Fe: Secretarias de Planejamento Urbano e de Desenvolvimento Social e Subsecretaria de Ambiente; Municipalidade Paraná: Secretarias de Planejamento e de Meio Ambiente; Governo de Santa Fe: Secretaria de Meio Ambiente e Ministério de Obras Públicas; Governo de Entre Ríos: Secretaria de Planejamento e Infra-estrutura. Entre os objetivos se incluem: integração sustentável do meio natural e o meio construído; regulação dos fluxos de resíduos para evitar contaminação; proteção da biodiversidade; investigação científica básica; investigação científica aplicada; educação ambiental; manejo adequado da recreação e turismo, o desenvolvimento produtivo

ecológica e culturalmente compatível; desenvolvimento urbano sustentável.

A situação Santa Fe – Paraná, em caso de transformar-se em uma reserva de biosfera urbana, se converterá em um modelo metropolitano bipolar, um caso único por ser entre dois centros urbanos com um grande rio no meio, e, portanto com grande valor como projeto piloto inovador para integração urbano- natural.

A idéia é recuperar a noção conjunta de paisagem quase como uma noção atualizada de ambiente. O ambiente percebido e voltado para a cultura, não se trata somente da combinação de componentes bióticos e abióticos, como também da paisagem como uma construção cultural. A chave é a integração entre cultura e ambiente. Uma reserva de biosfera é um teatro de experimentação para o desenvolvimento sustentável. A Argentina têm atualmente sete reservas de biosfera, todavia o caso Santa Fe- Paraná, se projeta como uma nova

dimensão mais desafiante ainda, para a meta do desenvolvimento sustentável. O desafio é como manejar a cidade com a natureza, para fazê-la sustentável e como manejar a natureza a partir da cidade para permitir que se desenvolva. É incorporar ao modelo tradicional novas áreas de manejo sustentável urbano.

A rede de organizações institucionais que impulsionam a implementação de uma RBAU na AMSP elencaram os seguintes pontos de consenso: i)- A conformação de um âmbito permanente de análises, debates, acordos e gestão relacionados a implementação de uma RBAU na AMSP; ii)- A construção de maneira coletiva de uma visão comum sobre o desenvolvimento sustentável da microrregião, a partir da visão de RBAU desenvolvida pela FLACAM, ressaltando as experiências na América Latina e no mundo; iii)- A busca de financiamento a nível internacional, nacional, provincial e local; buscando particular compromisso dos setores privados e o apoio das organizações da sociedade civil; iv)- A



4.5. RESERVAS DE BIOSFERA EN AMBIENTE URBANO. CASO: ÁREA METROPOLITANA SANTA FE -PARANÁ (Argentina)

ENRIQUE RAÚL MIHURA
emihura@gigared.com
Presidente Redes/ FLACAM

Se trabaja en la constitución de una Reserva de Biosfera en Ambiente Urbano (RBAU), en el "Área Metropolitana Santa Fe – Paraná" (AMSP), provincias de Santa Fe y Entre Ríos, Argentina, de acuerdo con el marco teórico conceptual y metodológico formulado por la Fundación CEPA (Centro de Estudios y Proyectos del Ambiente), sede Central del Foro Latinoamericano de Ciencias Ambientales (FLACAM) desde el *Movimiento Iberoamericano para la Investigación y el Desarrollo de las Reservas de Biosfera en Ambiente Urbano*.

El comité organizador/ promotor se encuentra integrado por: la Universidad Nacional del Litoral (UNL): Secretarías de Extensión y Relaciones Internacionales y Programa Ambiente y Sociedad de su Rectorado. Las Facultades de Ingeniería y Ciencias Hídricas (FICH); de Arquitectura Diseño y Urbanismo (FADU) y de Humanidades y Ciencias (FHUC); FLACAM: la Asociación Red Entrerriana para el Desarrollo Sustentable (REDES) y la Fundación CEPA, sedes en el área en estudio y central respectivamente; Municipalidad Santa Fe: Secretarías de Planeamiento Urbano y de Desarrollo Social y Subsecretaría de Ambiente; Municipalidad Paraná: Secretarías de Planeamiento y de Medio Ambiente; Gobierno de Santa Fe: Secretaría de Medio Ambiente y Ministerio de Obras Públicas; Gobierno de Entre

Ríos: Secretaría de Planeamiento e Infraestructura.

Entre los objetivos se incluyen: integración sustentable del natural y el medio construido; regulación de los flujos de residuos para evitar contaminación; protección de la biodiversidad; investigación científica básica; investigación aplicada; educación ambiental; manejo adecuado de la recreación y turismo, el desarrollo productivo ecológica y culturalmente compatibles; desarrollo urbano sustentable. La situación Santa Fe – Paraná, en caso de transformarse en una reserva de biosfera urbana, se convertirá en un modelo metropolitano bipolar, un caso único por ser entre dos centros urbanos con un gran río en el medio, y por tanto con grandes valores como proyecto piloto innovador para la integración urbano- natural.

La idea es recuperar la noción conjunta de paisaje casi como una noción actualizada de ambiente. El ambiente percibido y vuelto cultura, no se trata sólo de la combinación de componentes bióticos y abióticos, sino del paisaje como un constructo cultural. El eje es la integración entre cultura y ambiente. Una reserva de biosfera es un teatro de experimentación para el desarrollo sustentable. Argentina tiene actualmente siete reservas de biosfera, sin embargo el caso Santa Fe- Paraná, se proyecta como una nueva dimensión más desafiante aún, para la meta del desarrollo sustentable. El desafío es cómo manejar la ciudad con la naturaleza, para

hacerla sustentable y cómo manejar la naturaleza desde la ciudad para permitir que se desarrolle. Es incorporar al modelo tradicional nuevas áreas de manejo sustentable urbano.

La red de organizaciones institucionales que impulsa la implementación de una RBAU en el AMSP, han arribado a los siguientes puntos de consenso: i)- La conformación de un ámbito permanente de análisis, debates, acuerdos y gestión relacionados a la implementación de una RBAU en el AMSP; ii)- La construcción de manera colectiva de una visión común acerca del desarrollo sustentable de la microrregión, a partir de la visión de RBAU desarrollada por FLACAM, tomando especial nota de las experiencias en Latinoamérica y el mundo; iii)- La búsqueda de financiamiento a nivel internacional, nacional, provincial y local; buscando particular compromiso de los sectores privados y el apoyo de las organizaciones de sociedad civil; iv)- La voluntad de sumar esfuerzos para el diseño, formulación y puesta en ejecución de un plan de desarrollo sustentable del AMSP, enmarcado en el modelo de RBAU, interesando en el mismo a las municipalidades de dichas regiones, incluyendo la Ciudad de Santo Tomé y la Comuna de San José del Rincón junto a los gobiernos de la Provincia de Santa Fe y Entre Ríos; v)- La elaboración de un documento de formulación de proyecto, a efectos de comenzar a definir un proceso de planeamiento y gestión.

vontade de somar esforços para o desenho, formulação e execução de um plano de desenvolvimento sustentável da AMSP, assinalado no modelo de RBAU, interessando o mesmo as municipalidades das ditas regiões, incluindo a Cidade de Santo Tomé e a Comuna de San José del Rincón junto aos governos da Província de Santa Fe e Entre Ríos; v)- A elaboração de um documento de formulação de projeto, para começar a definir um processo de planejamento e gestão.



4.6. "LAS RESERVAS DE BIOSFERA EN AMBIENTE URBANO, COMO ÁMBITO DE IMPLEMENTACIÓN DEL DESARROLLO SUSTENTABLE". CASO: RESERVA DE BIOSFERA LAGUNA OCA-FORMOSA (Argentina)

SUSANA FOURCANS

E-mail: sfourcans@yahoo.com.ar

Coordenadora Técnico Científica de a Reserva da Biosfera Laguna Oca-Formosa do Rio Paraguai

Nossa comunicação neste Seminário pretende compartilhar os desafios assumidos ao formular nossa Reserva de Biosfera Laguna Oca e os resultados alcançados sem esquecer as metas pendentes, **mas perante todo o sentimento de um horizonte de esperança de que se apropriou de todos os cidadãos, sobre uma "Formosa Cidade Sustentável", FAZER REALIDADE O MITO**, como bem afirmara Rubén Pesci em seu Diagnóstico Expositivo 2002/3, e o que isto significou em situações críticas e de frustração como a que atravessamos em 2001, ano que a reserva foi aprovada pela UNESCO. A partir de sua designação como Reserva de Biosfera, "se iniciou uma mudança de hábito

no vínculo afetivo dos formosenhos em relação aos seus ambientes naturais, que até então por serem rotineiros, não eram valorizados e eram relegados, era onde iam parar os dejetos da cidade e que agora são mostrados com orgulho e tendem a qualificar a cidade como uma **cidade digna de ser vivida** e de gerar mão de obra através do ecoturismo, da produção sustentável e de uma cidade que está em harmonia social e ambiental"

Nossa realidade Provincial mostra grandes belezas paisagísticas e uma biodiversidade inimaginável, contando ainda com uma riqueza étnica quase única na região, devido em grande parte ao reconhecimento e proteção que brinda o governo a seus povos originários, o que demonstra a importância que para ele tem o Homem e o respeito pelo nativo. Nesse sentido, o desafio plantado pelo Programa Mab-UNESCO, baseado em uma filosofia que coloca o Homem como elemento

essencial para um DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL, nos animou a formular uma Reserva de Biosfera em ambiente urbano. "A Reserva de Biosfera Laguna Oca do Rio Paraguai", que está sendo vista como exemplo e considerada pioneira na região e no mundo neste tipo de gestão participativa adaptativa, coordenada, sem superestruturas paralelas, deixando todos atuar, com uma visão de governança sobre um objetivo comum, afim de poder construir alianças que potencializem as ações.

Nossa Cidade nasceu de frente para o rio, se fundou, se povoou e se alimentou desse rio, se comunicou através dele e sua vida social se concentrava em sua margem na Praça Almirante Brown, logo veio o trem, os galpões, as obras de infraestrutura e de defesa contra inundações e formaram uma "Borda", que gerou a perda dessa "simbiose" (como diriam os biólogos) e marcaram uma tendência

irreversível, que se decidiu mudar. A RESERVA DE BIOSFERA LAGUNA OCA DO RIO PARAGUAI, é mostra disso, pois dinamizou políticas públicas neste sentido, adotando-se como Política de Estado o Desenvolvimento Sustentável e por conseguinte: Obras concatenadas como "O Passeio Costeiro Volta Formosa" e sua ampliação em construção, a Reformulação da Área do Trem, com reciclagem e refuncionalização de edifícios e de ciclovias, O Plano Diretor de Água e Saneamento, a Planta de Aterros e Reciclagem de Resíduos Urbanos em implementação, o Plano de Drenagem Urbano em execução, o Plano de Pavimentação e Cloacas, Obras e Ações como as elencadas dentro dela, pelo Ministério da Educação, de Esporte e de Turismo, que por dois anos consecutivos trouxe desenhistas e arquitetos de toda América Latina para o "1º e 2º Congresso de Turismo e Arquitetura Sustentável", todas encaradas desde as Áreas do Governo, tanto Provincial



4.6. "LAS RESERVAS DE BIOSFERA EN AMBIENTE URBANO, COMO ÁMBITO DE IMPLEMENTACIÓN DEL DESARROLLO SUSTENTABLE". CASO: RESERVA DE BIOSFERA LAGUNA OCA-FORMOSA (Argentina)

SUSANA FOURCANS

E-mail: sfourcans@yahoo.com.ar

Coordinadora técnico científica de la RB de Laguna Oca del Río Paraguay

Nuestro aporte en este Seminario tiende a compartir los desafíos asumidos al formular nuestra Reserva de Biosfera Laguna Oca y los logros alcanzados sin desconocer las metas pendientes, **pero ante todo el sentimiento de un horizonte esperanzador del que se apropió toda la ciudadanía, hacia una "Formosa Ciudad Sustentable" HACER REALIDAD EL MITO** como bien lo afirmara Rubén Pesci en su Diagnóstico Expositivo 2002/3 y lo que esto significó en situaciones críticas y de desazón, como el que atravesamos durante el 2001, año que se aprobó por parte de la UNESCO.

A partir de su designación, como Reserva de Biosfera, "se mostró un cambio de hábito en el vínculo afectivo de los formoseños hacia sus ambientes naturales, que por ahí por ser rutinarios no eran valorados y eran rellenados o al que iban a parar los desechos de la ciudad y que ahora son mostrados con orgullo y tiende a cualificar la ciudad como una **ciudad digna de ser vivida** y de generar mano de obra en cuanto a lo que es ecoturismo, en cuanto a lo que es producción sustentable y en cuanto a que es una ciudad

que está en armonía social y ambiental".

Nuestra realidad Provincial muestra grandes bellezas paisajísticas y una biodiversidad inimaginable, contando además con una riqueza étnica casi única en la región, debido en gran parte al reconocimiento y protección que brinda el gobierno a sus pueblos originarios, lo que demuestra la importancia que para él, tiene el Hombre y el respeto por lo nativo,

En tal sentido el desafío planteado por el Programa Mab-UNESCO, basado en una filosofía que coloca al Hombre como elemento esencial para un DESARROLLO SUSTENTABLE, nos animó a formular una Reserva de Biosfera en ambiente urbano "La Reserva de Biosfera Laguna Oca del Río Paraguay", que está siendo vista como ejemplo y considerada pionera en la región y en el mundo, en este tipo y de gestión participativa adaptativa, coordinada, sin superestructuras paralelas, dejando actuar a todos, como una visión de gobernanza hacia un objetivo común, a fin de poder construir alianzas que potencien las acciones. Nuestra Ciudad nació de cara al río, se fundó, se pobló y se alimentó desde el río, se comunicó a través de él y su vida social se concentraba allí en su margen en la Plaza Almirante Brown, luego vino el ferrocarril, los galpones, las obras de infraestructura y

de defensa contra inundaciones y conformaron un "Borde", que generó la pérdida de esa "simbiosis" (como lo dirían los biólogos) y marcaron una tendencia irreversible, que se decidió cambiar, LA RESERVA DE BIOSFERA LAGUNA OCA DEL RÍO PARAGUAY, es muestra de eso, pues dinamizó políticas públicas en tal sentido, adoptándose como Política de Estado al Desarrollo Sustentable y por consiguiente: Obras concatenadas como "El Paseo Costanero Vuelta Formosa" y su ampliación en construcción, la Reformulación del Área del Ferrocarril, con Reciclaje y Refuncionalización de Edificios y de vías por bicisendas, El Plan Director de Agua y Saneamiento, la Planta de Enterramiento y Reciclaje de Residuos Urbanos en implementación, el Plan de Drenaje Urbano en ejecución, el Plan de Pavimentación y Cloacas, Obras y Acciones como las encaradas dentro de ella, por el ministerio de Educación, de Deporte y de Turismo, que por dos años consecutivos atrajo a Diseñadores y Arquitectos de toda Latinoamérica al "1º y 2º Congreso de Turismo y Arquitectura Sustentable", todas encaradas desde Áreas de Gobierno, tanto Provincial, como Nacional y Municipal y que HICIERON POSIBLE: EL OBJETIVO DE SU CREACIÓN "LA RECONCILIACIÓN DE LA CIUDAD CON SU ENTORNO NATURAL, DE RÍO, RIACHOS Y LAGUNAS .

como Nacional e Municipal e que TORNARAM POSSIVEL O OBJETIVO DE SUA CRIAÇÃO: "A RECONCILIAÇÃO DA CIDADE COM SEU ENTORNO NATURAL DE RIO, RIACHOS E LAGUNAS .



4.7. RESERVA DE BIOSFERA DE MÉRIDA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. CASO CIDADE DE MÉRIDA (Venezuela)

ALFONSO RONDÓN GONZÁLEZ

Email: arondon@ula.ve

Prof. Universidade de Los Andes

A Venezuela sofreu, em meados do século XX, um acelerado processo de urbanização que produziu a mudança de uma sociedade rural para uma urbana.

O Estado de Mérida, localizado ao sudoeste do país, próximo da fronteira colombiana e localizado no meio da Cordilheira dos Andes, mantém uma rica produção agrícola.

Em 1936, somente 1 em cada 8 habitantes do Estado vivia em áreas urbanas; no ano 2000 a relação havia invertido e 40% da população se concentrava na área metropolitana de Mérida em 6 localidades.

É rico em biodiversidade, favorecido pela variedade de climas e em diversidade cultural, motivado pela conservação das tradições e a mescla étnica e social. Isto propiciou a criação de mais de 18 tipos de conservação de áreas naturais com a finalidade de manter seu caráter e suas belezas naturais que constituem um importante atrativo turístico para venezuelanos e estrangeiros.

A área proposta para a RBU abarca a Zona Metropolitana

de Mérida. Historicamente, foi centro de atração institucional e econômica do Estado e de grande parte dos Andes Venezuelanos. Esta atração gerou uma forte dependência sócio-cultural e se converteu em um problema para o desenvolvimento equilibrado.

O entorno natural de Mérida é parte da magia da cidade. É necessário conscientizar a população sobre sua conservação e como os efeitos da contaminação e o avanço da urbanização o deterioram progressivamente. A valorização efetiva de nossa paisagem passa pela forma como se foi ocupando o território e adaptando-se ao que nossas montanhas dispunham. Essa forma de ocupação deve ser preservada e melhorada há tempo de conservá-la para as futuras gerações.

Devemos aprender com nossas cidades, a forma como cresceram e viveram. Reconhecer a forma própria do território nos fará mais responsáveis no uso do mesmo, a forma como se ocupou esse território e como esta determinou as condições de desenvolvimento, nos ensinará a respeitar a natureza e o legado que nos deixaram os que imaginaram uma vida melhor nestes lugares.

4.7. RESERVA DE BIOSFERA URBANA COMO ALTERNATIVA PARA EL DESARROLLO SUSTENTABLE. CASO: CIUDAD DE MÉRIDA (Venezuela)

ALFONSO RONDÓN GONZÁLEZ

Email: arondon@ula.ve

Prof. Universidad de Los Andes

Venezuela sufrió a mediados del siglo XX un acelerado proceso de urbanización produciendo el cambio de una sociedad rural a una urbana.

El Estado Mérida; ubicado al sur occidente del país cerca de la frontera colombiana y emplazado en medio de la Cordillera de Los Andes, mantiene una rica producción agrícola.

En 1936 solo 1 de cada 8 habitantes del Estado vivía en áreas urbanas, para el año 2000 la relación se había invertido y el 40% de la población se ubicaba en el área metropolitana de Mérida en 6 centros poblados.

Es rico en biodiversidad favorecido por la variedad de climas y en diversidad cultural motivado por la conservación de las tradiciones y la mezcla étnica y social. Esto ha propiciado la creación de más de 18 figuras de conservación de áreas naturales con la finalidad de mantener su carácter y sus bellezas naturales que constituyen un importante atractivo turístico para nacionales y extranjeros.

El área propuesta para la RBU abarca la Zona Metropolitana de Mérida. Históricamente, ha sido el centro de atracción institucional y económica del Estado y de gran parte de los Andes Venezolanos.

Esta atracción ha generado una fuerte dependencia socio-cultural y se ha convertido en un problema para el desarrollo equilibrado.

El entorno natural de Mérida es parte de la magia de la ciudad. Es necesario concientizar a la población acerca de su conservación y como los efectos de la contaminación y el avance de la urbanización lo deterioran progresivamente.

La valoración efectiva de nuestro paisaje y la forma como se fue ocupando el territorio y adaptándose a lo que nuestras montañas disponían. Esa forma de ocupación debe ser preservada y mejorada, en aras de conservarlo para futuras generaciones.

Debemos aprender de nuestras ciudades, de la forma como han crecido y vivido. Reconocer la forma propia del territorio nos hará más responsables en el uso del mismo, la forma como se ocupó ese territorio y como este determinó las condiciones del desarrollo, nos enseñará a respetar a la naturaleza y el legado que nos dejaron los que imaginaron una vida mejor en estos lugares.



4.8. A MATA ATLÂNTICA NA CIDADE: UMA PAISAGEM INVISÍVEL. CASO RESERVA DA BIOSFERA MATA ATLÂNTICA (Recife, Brasil)

MARIA DAS DORES DE VASCONCELOS CAVALCANTI MELO

E-MAIL: doramelo@hotmail.com.br

A Mata Atlântica se estendia por todo o sítio original da Cidade do Recife desde a estreita língua de terra, banhada pelo oceano atlântico, coberta por vegetação de restinga, da planície alagada ocupada por extensos manguezais até os morros cobertos com remanescentes de uma floresta ombrófila densa exuberante.

Com a chegada dos portugueses no início do século XVI a vegetação de restinga foi aos poucos sendo substituída por ocupações urbanas, se consolidando com a instalação e o desenvolvimento da atividade portuária, valorizada ainda mais com a chegada dos holandeses, em 1530. A planície abrigou a expansão da cidade, deixando os manguezais apenas nas margens dos rios Capibaribe e Beberibe. Nos morros a floresta persistiu até hoje, embora bastante fragmentada, formando quase um cinturão contínuo envolvendo o conglomerado urbano. Alguns destes fragmentos florestais foram

transformados em áreas protegidas estaduais e/ou municipais, outros foram ocupados pelo exército e por proprietários conservacionistas, que, até hoje mantém a floresta associada a usos culturais como oficinas de arte, museus e ainda condomínios de luxo com pouca densidade de ocupação.

As razões da existência ainda de florestas na cidade do Recife, o que move as atitudes de atores que definem estes usos podem ser investigadas pela lente da teoria da Representação Social, uma análise sociológica da Psicologia Social, originada na Europa com a publicação, por Serge Moscovici, no seu estudo *La Psychanalyse – Son image et son public*, em 1961.

São investigadas nesta pesquisa as razões da proteção da biodiversidade a partir do imaginário do morador urbano no seu contato diário com a floresta.

4.8. LA MATA ATLÁNTICA EN LA CIUDAD: UN PAISAJE INVISIBLE. CASO: RESERVA DE BIOSFERA MATA ATLÁNTICA (Recife, Brasil)

MARIA DAS DORES DE VASCONCELOS CAVALCANTI MELO

E-MAIL: doramelo@hotmail.com.br

La Mata Atlántica se extendía por todo el sitio original de la Ciudad de Recife desde la estrecha lengua de tierra, bañada por el océano atlántico, cubierta por vegetación de restinga, de la planicie inundada, ocupada por extensos pantanos hasta los morros cubiertos con remanentes de un bosque ombrófilo denso exuberante.

Con la llegada de los portugueses a inicio del siglo XVI la vegetación de restinga fue de a poco siendo sustituida por ocupaciones urbanas, que se fue consolidando con la instalación y el desarrollo de la actividad portuaria, valorizada aún más con la llegada de los holandeses, en 1530. La planicie cobijó la expansión de la ciudad, dejando los pantanos apenas en las márgenes de los ríos Capibaribe y Beberibe, los morros y el bosque persistieron hasta hoy, aunque bastante fragmentada, formando casi un cinturón continuo envolviendo el conglomerado urbano. Algunos de estos fragmentos de los bosques fueron transformados en áreas protegidas estatales y/o municipales, otros fueron

ocupados por el ejército y por propietarios conservacionistas, que, hasta hoy mantienen el bosque asociado a usos culturales como oficinas de arte, museos y hasta condomínios de lujo con poca densidad de ocupación.

Las razones de la existencia todavía de los bosques en la ciudad de Recife, y que mueve las actitudes de actores que definen estos usos pueden ser investigadas desde la mirada de la teoría de la Representación Social, un análisis sociológico de la Psicología Social, originada en Europa con la publicación, por Serge Moscovici, en su estudio *La Psychanalyse – Son image et son public*, en 1961.

Son investigadas las razones de la protección de la biodiversidad a partir del imaginario del habitante urbano en su contacto diario con el bosque.



4.9. APLICAÇÃO DO CONCEITO DE RESERVA DA BIOSFERA EM ÁREA URBANA. CASO DA RESERVA DA BIOSFERA DO CINTURÃO VERDE DA CIDADE DE SÃO PAULO (Brasil)

RODRIGO ANTONIO BRAGA MORAES VICTOR

E-mail: rabmvictor@yahoo.com.br

Coordenador de la RB Cinturão Verde de São Paulo

A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo – RBCV- é a maior reserva da biosfera urbana da Rede Mundial. Parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, abrange 78 municípios, abarcando duas regiões metropolitanas praticamente inteiras (Região Metropolitana de São Paulo e da Baixada Santista); várias bacias e sub-bacias hidrográficas; inúmeras unidades de conservação; áreas cultivadas e cerca de 23 milhões de habitantes, equivalente a mais de 10% da população brasileira

O foco da RBCV é o estabelecimento de um ponto de equilíbrio: que o cinturão consiga, por tempo indeterminado, assegurar a conservação da biodiversidade de suas áreas e o bem-estar de sua população por meio dos serviços ambientais de seus ecossistemas e, em contrapartida, harmonizar a

relação e diminuir a pressão da cidade sobre seu entorno.

Nesse sentido, a RBCV estabeleceu linhas de ação e um sistema de gestão que contribui com o alcance de seus objetivos.

4.9. APLICACIÓN DEL CONCEPTO DE RESERVA DE BIOSFERA EN ÁREA URBANA. CASO RESERVA DE BIOSFERA DEL CINTURÓN VERDE DE LA CIUDAD DE SAN PABLO (Brasil)

RODRIGO ANTONIO BRAGA MORAES VICTOR

E-mail: rabmvictor@yahoo.com.br

Coordenador de la RB Cinturón Verde de San Pablo

La Reserva de Biosfera del Cinturón Verde de la Ciudad de San Pablo – RBCV- es la mayor reserva de biosfera urbana de la Red Mundial. Parte integrante de la Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica, comprende 78 municipios, abarcando dos regiones metropolitanas prácticamente internas (Región Metropolitana de San Pablo y de la Baixada Santista); varias cuencas y sub-cuencas hidrográficas; innumerables unidades de conservación; áreas cultivadas y cerca de 23 millones de habitantes, equivalente a más de 10% de la población brasileña.

El foco de la RBCV está en el establecimiento de un punto de equilibrio: que el cinturón consiga, por tiempo indeterminado, asegurar la conservación de la biodiversidad de sus áreas y el bienestar de su población por medio de los servicios ambientales de sus ecosistemas y, en contrapartida, armonizar la relación y disminuir la presión de la ciudad sobre su entorno.

En ese sentido, la RBCV estableció líneas de acción en un sistema de gestión que contribuye con el alcance de sus objetivos.



4.10. PROJETO PILOTO DE IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE RESERVA DA BIOSFERA EM AMBIENTE URBANO. CASO: ILHA DE SANTA CATARINA -NO MARCO DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA- (Brasil)

ERICO PORTO FILHO

E-mail: ericoportofilho@uol.com.br
Coordenador do Comitê Estadual da Reserva de Biosfera da Mata Atlântica,

A iniciativa de implementar critérios de ordenamento territorial das Reservas da Biosfera em ambiente urbano iniciou-se a partir de uma provocação acadêmica, pautada no desafio da integração de diferentes figuras de conservação no âmbito da UNESCO e de outros organismos multilaterais. Envolvida com tal discussão acadêmica, e provocada pelo governo do Estado de Santa Catarina, a Fundação CEPA (Centro de Estudos e Planificação do Ambiente) em parceria com outras instituições públicas locais desenvolveu uma abordagem que integra o modelo clássico das Reservas da Biosfera aos questionamentos básicos advindos da Ecologia Urbana, buscando uma interface entre a conservação da natureza e de seus processos com a manutenção do patrimônio cultural e

dos processos de urbanidade.

A proposta de tomar a Ilha de Santa Catarina como um caso especial de aplicação do Programa MaB em Ambiente Urbano coloca-se em evidência pela singularidade e excepcionalidade dessa ilha. Iniciar o caminho para que a Ilha de Santa Catarina seja um Projeto Piloto de interesse mundial do Programa MaB em ambiente urbano, com a abordagem dentro do marco maior da RBMA, é um desafio de interesse científico, profissional, comunitário e político.

Dessa forma, propõe-se como iniciativa construir um projeto-piloto no sentido de implementar essa abordagem conceitual sobre um recorte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em contexto urbano de grande significância. A contribuição desse piloto não se resumirá a desenvolver uma metodologia que busque salvaguardar a Reserva da Biosfera frente à realidade da expansão urbana, mas também incorporar ao planejamento urbano a

perspectiva dos espaços naturais e seus processos como parte dos valores de urbanidade.

Nesse sentido, fundamental foi o envolvimento das instâncias governamentais (Governo do Estado, Prefeitura e Câmara de Vereadores de Florianópolis), as quais detêm o poder institucional para normatização e gestão do espaço da Ilha de Santa Catarina, capital do Estado. Ao encamparem essa iniciativa conceitual, assumem também um compromisso com suas diretrizes para o exercício de suas prerrogativas sobre o território. Ainda fundamental é a participação da sociedade com seus diversos interesses, no sentido de construir o interesse comum. Isso foi efetivado em quatro eventos de discussão, entre eles três oficinas participativas, onde foram gerados diversos mapeamentos perceptivos e onde se confluíram para um primeiro modelo conceitual perceptivo. Decisivos para o amadurecimento desta iniciativa foram às diversas discussões no

âmbito da estrutura de gestão da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), bem como o desenvolvimento integrado de estudos e projetos em andamento, onde se avalia indicadores de sustentabilidade, a realidade da gestão do território baseada na construção participativa do Plano Diretor, a integração das áreas protegidas pela proposição de maior conectividade por corredores ecológicos ou mosaicos, e principalmente a construção coletiva das estratégias contidas na agenda Estratégica de Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis na Região, traduzidas no conteúdo produzido pelo projeto Floripa 2030.

Atualmente, se desenvolve no âmbito do Grupo de trabalho criado no Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, as ações de articulação interinstitucional para implantar a estrutura de governança, a busca de recursos necessários para a realização dos trabalhos de integração do modelo conceitual no planejamento e gestão territorial do município.



4.10. PROYECTO PILOTO DE IMPLEMENTACIÓN DEL MODELO DE RESERVA DE BIOSFERA EN AMBIENTE URBANO. CASO: ISLA DE SANTA CATARINA -EN EL MARCO DE LA RESERVA DE BIOSFERA DE LA MATA ATLÁNTICA-. (Brasil)

ERICO PORTO FILHO

E-mail: ericoportofilho@uol.com.br
Coordinador del Comité Estatal de Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica

La iniciativa de implementar criterio de ordenamiento territorial de las Reservas de Biosfera en Ambiente urbano se inició a partir de una provocación académica, pautada con el desafío de la integración de diferentes figuras de conservación en el ámbito urbano de la UNESCO y de otros organismos multilaterales. Envuelta en tal discusión académica, y provocada por el gobierno del Estado de Santa Catarina, la Fundación CEPA (Centro de Estudios e Projectación del Ambiente) en sociedad con otras instituciones públicas locales desarrollan un abordaje que integra el modelo clásico de las Reservas da Biosfera a los cuestionamientos básicos advenidos de la Ecología Urbana, buscando una interfase entre la conservación de la naturaleza y de sus procesos con la manutención del patrimonio cultural y los procesos de urbanidad.

La propuesta de tomar la Isla de Santa Catarina como un caso especial de aplicación del Programa MaB en Ambiente Urbano se coloca en evidencia por la singularidad y excepcionalidad de

esa isla. Iniciar un camino para que la Isla de Santa Catarina sea un Proyecto Piloto de interés mundial del Programa MaB en ambiente urbano, con el abordaje dentro del marco mayor de la RBMA, en un desafío de interés científico, profesional, comunitario y político.

De esa forma, se propone como iniciativa construir un proyecto-piloto en el sentido de implementar ese abordaje conceptual sobre un recorte de la Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica en contexto urbano de gran importancia. La contribución de ese piloto no se resumirá en desarrollar una metodología que busque salvaguardar la Reserva de Biosfera frente a la realidad de la expansión urbana, y también incorporar el planeamiento urbano, la perspectiva de los espacios naturales y sus procesos, como parte de los valores de urbanidad.

En ese sentido, fue fundamental el involucramiento de las instancias gubernamentales (Gobierno del Estado, Municipio y Consejo Deliberante Municipal de Florianópolis), las cuales tienen el poder institucional para la normalización y gestión del espacio de la Isla de Santa Catarina, capital del Estado. Al asumir esa iniciativa conceptual,

asumen también un compromiso con sus directrices para el ejercicio de sus prerrogativas sobre el territorio. En ese sentido es fundamental la participación de la sociedad con sus diversos intereses, en el sentido de construir el interés común. Eso fue efectuado en cuatro eventos de discusión, entre ellos tres talleres participativos, donde fueron generados diversos mapeos perceptivos y donde se confluó en un primer modelo conceptual perceptivo.

Fueron decisivos para la maduración de esta iniciativa las diversas discusiones en el ámbito de la estructura de gestión de la Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica (RBMA), bien como el desarrollo integrado de estudios y proyectos en desarrollo, donde se evalúan indicadores de sustentabilidad, la realidad de gestión del territorio basada en la construcción participativa del Plano Director, la integración de las áreas protegidas por la propuesta de mayor conectividad por corredores ecológicos, los mosaicos, y principalmente a construcción colectiva de las estrategias contenidas en la agenda Estratégica de Desarrollo Sustentable de Florianópolis en la Región, traducidas en el contenido producido por el proyecto Floripa 2030.

Actualmente, se desarrolla en el ámbito del Grupo de trabajo creado en el Comité Estatal de la Reserva de Biosfera de la Mata Atlántica, las acciones de articulación interinstitucional para implantar la estructura de gobernanza, la búsqueda de recursos necesarios para la realización de los trabajos de integración del modelo conceptual en el planeamiento y gestión territorial del municipio.

5 Conclusões

Conclusiones

5.1. Grupo: GOVERNANÇA ADAPTÁVEL.

1. Assegurar que as recomendações da instância da gestão da Reserva de Biosfera permeie as demais instâncias de gestão territorial, de sorte que estas ações sejam implementadas ou convertidas em políticas públicas;
2. Adotar estratégias de comunicação, mobilização e qualificação dos atores relevantes (comunidade em geral, sociedade civil organizada, gestores públicos) para uma maior efetividade do processo de governança;
3. Delimitação de competências e responsabilidades no processo de governança adaptável, através de ato normativo;
4. Adoção de estratégias de funcionamento da instância gestora da Reserva de Biosfera que busque a auto-sustentação do modelo;
5. Adotar estratégias para potencializar as relações inter-institucionais, visando a gestão integrada do território;
6. Que políticas públicas e diretrizes legais dos governos municipais tenham uma visão de integração, que sejam coerentes com os modelos de sustentabilidade da região específica onde se encontrem as Reservas de Biosfera;
7. Propiciar a sensibilização, conhecimento, conservação e apropriação das Reservas de Biosfera em áreas urbanas, para a população como um todo;
8. Garantir uma participação qualificada de todos os segmentos sociais, em todo processo de gestão da Reserva da Biosfera. Trabalhar uma cultura de participação que potencialize a evolução do processo democrático;
9. Criação de instância executiva de operacionalização das ações da Reserva da Biosfera;
10. Fomentar a visão sistêmica na gestão do metabolismo urbano, integrando as questões do ambiente natural e cultural no contexto da Reserva de Biosfera;
11. Assegurar que o processo de gestão seja transparente e legítimo;
12. Buscar a inserção do conceito da Reserva de Biosfera nos seus diferentes níveis.

5.2 - Grupo: ZONEAMENTO

1. A RBAU ajudou a resgatar a visão integrada da dinâmica real;

5.1. Grupo: GOBERNANZA ADAPTABLE.

1. Asegurar que las recomendaciones de la instancia de la gestión de la Reserva de Biosfera atraviesen las demás instancias de gestión territorial, de manera que estas acciones sean implementadas o convertidas en políticas públicas;
2. Adoptar estrategias de comunicación, movilización y calificación de los actores relevantes (comunidad en general, sociedad civil organizada, gestores públicos) para una mayor efectividad del proceso de gobernanza;
3. Delimitación de competencias y responsabilidades en el proceso de gobernanza adaptable, a través de acto normativo;
4. Adopción de estrategias de funcionamiento de la instancia gestora de la Reserva de Biosfera que busque a auto-sustentación del modelo;
5. Adoptar estrategias para potencializar las relaciones inter-institucionales, dirigiendo la gestión integrada del territorio;
6. Que políticas públicas y directrices legales de los gobiernos municipales tengan una visión de integración, que sean coherentes con los modelos de sustentabilidad de la región específica donde se encuentren las Reservas de Biosfera;
7. Propiciar la sensibilización, conocimiento, conservación y apropiación de las Reservas de Biosfera en áreas urbanas, para la población como un todo;
8. Garantizar una participación calificada de todos los segmentos sociales, en todo proceso de gestión de la Reserva de la Biosfera. Trabajar en una cultura de participación que potencialize la evolución del proceso democrático;
9. Creación de instancia ejecutiva de operacionalización de las acciones de la Reserva de la Biosfera;
10. Fomentar la visión sistémica en la gestión del metabolismo urbano, integrando las cuestiones del ambiente natural y cultural en el contexto de la Reserva de Biosfera;



2. A RBAU orienta o entendimento de que os fluxos vão além dos limites administrativos, abrangendo necessariamente o espaço de sua interação;
3. A RBAU pode sinergizar as diferentes esferas e ferramentas de conservação. A RBAU como estratégia de conservação pode orientar as políticas públicas municipais, estaduais e federais;
4. O vínculo de zonas núcleo natural e zonas núcleo urbano é inevitável, necessitando criar novos esquemas de raciocínio e tratamento;
5. Os critérios de zoneamento para núcleo urbano e núcleo natural devem ter diferentes categorias. As áreas núcleo urbano deveriam objetivar sua condição de ser:
 - Testemunho de valores históricos-culturais e os valores intangíveis do assentamento urbano;
 - áreas de concentração populacional com uso eficiente das infra-estruturas e equipamentos interligados por sistemas de transporte e de intercâmbio de trocas sociais e econômicas.

5.3. Grupo: ASSOCIATIVISMO E COOPERAÇÃO.

Considerar que não devemos mudar as zonas estabelecidas pela UNESCO neste momento; que devemos constituir uma rede sólida que desenvolva os conceitos e critérios de uma cidade sustentável e de seus zoneamentos núcleo urbano e amortecimento urbano. Deverá buscar na UNESCO o reconhecimento deste estudo como um plano de desenvolvimento urbano através de uma agenda de trabalho para os líderes de RBAU.

Para isso, deverá ser criada uma rede temática de Reservas de Biosfera em ambiente urbano. Esta será parte da Rede de Comitês MaB e Reservas de Biosfera de Iberoamérica e Caribe - IBEROMaB. Esta rede deverá desenvolver os pontos 23 e 28 do Plano de Madri.

A rede temática tem que viabilizar recursos e deverá ter uma RB em ambiente urbano. Fazem parte da rede as 11 iniciativas de RB em ambiente urbano deste seminário (Ilha de Santa Catarina-BR, Cinturão Verde de São Paulo-BR, Mérida-VE, Jalapa - MX, Urdaibai – ESP, Formosa – AR, Santa Fé-Paraná – AR, Assunção – UR, Arequipa – MX e Cuernavaca – MX).

A rede será aberta as novas iniciativas que terão como critérios mínimos aqueles apontados pela UNESCO e pela rede temática.

Deverá ser desenvolvida uma agenda onde o primeiro encontro será para revisar as conclusões deste evento as quais serão encaminhados pela rede.

11. Asegurar que el proceso de gestión sea transparente y legítimo;
12. Buscar a inserción del concepto de Reserva de Biosfera en sus diferentes niveles.

5.2. Grupo: ZONIFICACIÓN

1. La RBAU ayudó a rescatar la visión integrada de la dinámica real;
2. La RBAU orienta el entendimiento de que los flujos más allá de los límites administrativos, abarcando necesariamente el espacio de su interacción;
3. La RBAU puede sinergizar las diferentes esferas y herramientas de conservación. La RBAU como estrategia de conservación puede orientar las políticas públicas municipales, estatales y federales;
4. El vínculo de zonas núcleo natural y zonas núcleo urbano es inevitable, necesitando crear nuevos esquemas de raciocinio y tratamiento;
5. Los criterios de zonificación para núcleo urbano y núcleo natural deben tener diferentes categorías. Las áreas núcleo urbano deberían objetivar su condición de ser:
 - Testimonio de valores históricos-culturales y los valores intangibles del asentamiento urbano;
 - áreas de concentración poblacional con uso eficiente de las infra-estructuras y equipamientos interligados por sistemas de transporte y de intercambio y encuentro social y económico.

5.3. Grupo: ASOCIATIVISMO Y COOPERACIÓN.

Considerar que no debemos cambiar las zonas establecidas por la UNESCO en este momento; que debemos constituir una red sólida que desenvuelva los conceptos y criterios de una ciudad sustentable y de sus zonificación núcleo urbano y amortiguación urbana. Deberá buscar en la UNESCO el reconocimiento de este estudio como un plano de desarrollo urbano a través de una agenda de trabajo para los líderes de RBAU.

Para eso, deberá ser creada una red temática de Reservas de Biosfera en ambiente urbano. Esta será parte de la Red de Comitês MaB y Reservas de Biosfera de Iberoamérica y el Caribe IBEROMaB. Esta red deberá desarrollar los puntos 23 y 28 del Plano de Madrid.

La red temática tiene que viabilizar recursos y deberá tener una RB en ambiente urbano. Forman parte de la red las 10 iniciativas de RB en ambiente urbano de este seminario (Isla de Santa Catarina-BR, Cinturón Verde de San Pablo-BR, Mérida-VE, Xalapa - MX, Urdaibai – ESP, Formosa – AR, Santa Fé-Paraná – AR, Asunción – UR, Arequipa – MX e Cuernavaca – MX).

La red será abierta a las nuevas iniciativas que tendrán como criterios mínimos aquellos aportados por la UNESCO y por la red temática. Deberá ser desarrollada una agenda donde el primer encuentro será



5.4. Grupo: CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO

1. Produzir conhecimento através de programas de investigação e comparação entre estudos de caso para integração dos processos naturais com os processos urbanos de modo a dar governabilidade à conservação da biodiversidade em contexto urbano e aos serviços ambientais nas cidades. Criar critérios para desenvolvimento sustentável urbano e aporte das figuras de conservação do património cultural e natural;
2. Desenvolver programas de educação sobre o paradigma da sustentabilidade e a contribuição das RBs para a melhoria das cidades. Precisamos capacitar os profissionais, empresários e população em geral, aumentando o interesse de todos os setores por esta visão integrada de natureza e cultura. Para isso será necessário devolver à sociedade estes avanços científicos e técnicos mediante ações de divulgação como espaços de interação e instrumentos multimídias com linguagem simples mas profunda;
3. Privilegiar a criação de espaços de articulação de experiências latino-americanas para fortalecer este novo conhecimento no marco da identidade regional constituindo-se em uma força multiplicadora de experiências e oferecendo ao poder público melhores alternativas de solução;
4. Identificação de ações concretas à aplicação na construção dos planos diretores e urbanísticos e sua fiscalização. Criação de laboratórios e observatórios de produção de conhecimento e divulgação; busca de financiamento e aliança público-privado para alcançar os resultados propostos;

Consideramos que com estas ações obteremos resultados positivos na linha de ação dos capítulos 5 e 21 do Plano de Ação de Madri. Afim de alcançar estes resultados se formaliza a rede de estudos de casos que a FLACAM vem constituindo junto com o Iberomab. Deste modo se poderá consolidar a comparação entre resultados efetivamente alcançados por esta rede assim como considerar os melhores critérios de articulação cultural-natural e seus possíveis enquadramentos no desenvolvimento das RBs do programa MaB-UNESCO.

Plan de Acción de Madrid sobre Reservas de Biosfera:

http://portal.unesco.org/science/es/ev.php-URL_ID=6898&URL_DO=DO_PRINTPAGE&URL_SECTION=201.html

para revisar las conclusiones de este evento las cuales serán encaminadas por la red.

5.4. Grupo: CREACIÓN DE CONOCIMIENTO

1. Producir conocimiento a través de programas de investigación y comparación entre estudios de caso para integración de los procesos naturales con los procesos urbanos de modo de dar gobernabilidad a la conservación de la biodiversidad en contexto urbano y a los servicios ambientales en las ciudades. Crear criterios para el desarrollo sustentable urbano y aporte de las figuras de conservación del patrimonio cultural y natural;
2. Desarrollar programas de educación sobre el paradigma de la sustentabilidad y la contribución de las RBs para a mayoría de las ciudades. Necesitamos capacitar los profesionales, empresarios y población en general, aumentando el interés de todos los sectores por esta visión integrada de naturaleza y cultura. Para eso será necesario comunicar a la sociedad estos avances científicos y técnicos mediante acciones de divulgación como espacios de interacción e instrumentos multimedia con lenguaje simple más profundo.
3. Privilegiar a creación de espacios de articulación de experiencias latino-americanas para fortalecer este nuevo conocimiento en el marco de la identidad regional constituyéndose en una fuerza multiplicadora de experiencias y ofreciendo al poder público mejores alternativas de solución;
4. Identificación de acciones concretas a la aplicación en la construcción de los planos directores y urbanísticos y su fiscalización. Creación de laboratorios y observatorios de producción de conocimiento y divulgación; busca de financiamiento y alianza público-privado para alcanzar los resultados propuestos;

Consideramos que con estas acciones obtendremos resultados positivos en la línea de acción de los capítulos 5 y 21 del Plano de Acción de Madrid. A fin de alcanzar estos resultados se formaliza la red de estudios de casos que FLACAM viene constituyendo junto con el Iberomab. De este modo se podrá consolidar la comparación entre resultados efectivamente alcanzados por esta red, así como considerar los mejores criterios de articulación cultural-natural y sus posibles encuadramientos en el desarrollo de las RBs del programa MaB-UNESCO.

Plan de Acción de Madrid sobre Reservas de Biosfera:

http://portal.unesco.org/science/es/ev.php-URL_ID=6898&URL_DO=DO_PRINTPAGE&URL_SECTION=201.html



15 a 16 de dezembro de 2008
Florianópolis /Santa Catarina

